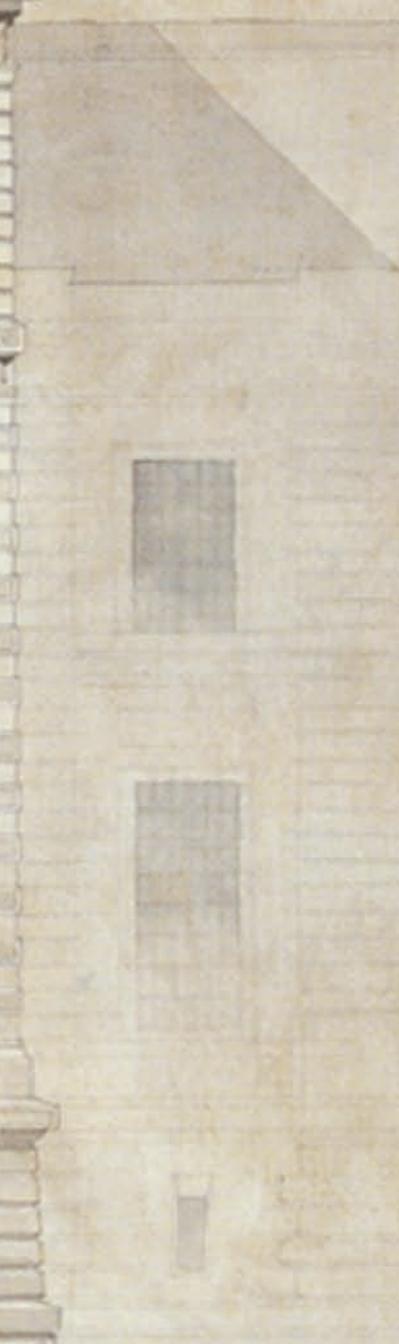


Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
(FIMS)

PLANO ESTRATÉGICO

Porto
Fevereiro de 2009

1850
No. 100
No. 100



MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. Conselho Geral:

José Carlos Diogo Marques dos Santos, Presidente e Reitor
Francisco José Barata Fernandes, Professor FAUP
Lúcia Maria Cardoso Rosas, Professora FLUP
Mário Augusto Bismarck Paupério de Almeida, Professor FBAUP
Nuno Tasso de Sousa, Arquitecto
Manuel Baptista Barros, Engenheiro
Carlos Maria Pinheiro Torres, Advogado
António Cardoso Pinheiro de Carvalho, Professor Aposentado FLUP

2. Conselho de Administração

Maria de Lurdes Correia Fernandes, Presidente, Vice-Reitora da U.Porto
Raquel Henriques da Silva, Professora FCSH-UNL
Rui Jorge Garcia Ramos, Professor FAUP

3. Conselho Científico

Maria de Lurdes Correia Fernandes, Presidente
Lúcia Almeida Matos, Professora FBAUP
Alice Semedo, Professora FLUP
Fernanda Ribeiro, Professora FLUP
Miguel Neto Rodrigues, Professor FAUP
Manuel Mendes, Professor FAUP
Maria João Vasconcelos, Directora MNSR - Porto
João Vieira, Director SIPA-IHRU (Forte Sacavém)
Manuel Real, Director Museu Casa Infante - Porto
Silvestre Lacerda, Director AN-TT - Lisboa
Odete Patrício, Directora-Geral Fundação Serralves - Porto

4. Conselho Fiscal

Patrícia Teixeira Lopes, Presidente (FEP-UP)
Filomena Ribeirinho Soares Samagaio, Jurista
Horwath, representada por Ana Raquel B.L. E. Cismeyro, ROC



PRO LABORE PATRIAE
ARZENS





ÍNDICE

I – Missão	p. 6
II – Visão	p. 6
III – Património	p. 6
A – Acervo documental dos arquitectos J. Marques da Silva, M ^a José M. S. e D.M.S	p. 7
1 – Desenhos e documentação do Arquitecto José Marques da Silva	p. 7
2 – Acervo (conjunto) dos Arquitectos M ^a José M. da Silva e David M. da Silva	p. 7
3 – Arquivo familiar, em particular da família Lopes Martins	p. 7
4 – Fotografias e bilhetes postais	p. 8
5 – Biblioteca – Fontes, estudos e periódicos	p. 8
B – Património artístico	
6 – Obras de arte – pintura	p. 9
7 – Ourivesaria	p. 9
8 – Numismática	p. 9
9 – Escultura	p. 9
10 – Gessos	p. 9
11 – Recheio da Capela	p. 9
12 – Cerâmica	p. 9
13 – Mobiliário	p. 9
14 – Medalhística	p. 9
15 – Objectos pessoais e domésticos	p. 8
C – Direitos resultantes do legado da Arquitecta M ^a José Marques da Silva	p. 10
D – Futuro património imóvel da FIMS	p. 10
E – Doações	p. 10
IV – Domínios de intervenção científica, cultural e educativa	p. 11
1 – Plataforma documental e museológica	p. 11
2 – Actividades de investigação e divulgação	p. 12
3 – Intervenção cultural	p. 13
4 – Parcerias	p. 13
5 – Prestação de serviços à comunidade	p. 13
V – Domínios de Reabilitação Patrimonial e Intervenção Arquitectónica	p. 14



I MISSÃO

É Missão da FIMS a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitectónico do Arquitecto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitectónico e urbanístico dos Arquitectos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitectura e ao urbanismo portugueses e portugueses.

II VISÃO

A FIMS pretende ser uma instituição de referência nos domínios da cultura arquitectónica e artística, do projecto de intervenção patrimonial, do estudo, tratamento, conservação e divulgação de documentação de arquitectura, tanto a nível nacional como internacional, cooperando sempre que possível com outras instituições ou entidades com idênticas finalidades.

III PATRIMÓNIO

Além da dotação inicial aquando da instituição pública, acresce ao património da FIMS a doação pela Universidade do Porto de todos os bens móveis e direitos que lhe foram legados pela Arquitecta Maria José Marques da Silva e seu marido David Moreira da Silva, em resultado da decisão de transformação do Instituto José Marques da Silva nesta Fundação. Do conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes legado por estes arquitectos, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitectónico e social que, independentemente do prévio estabelecimento de um sistema de informação orgânico-funcional, permite fazer realçar diversos conjuntos, nomeadamente:



A

Acervo documental dos Arquitectos José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva

O arquivo actual é constituído, na sua globalidade, por 150m lineares de documentação, traduzíveis em 4630 registos (documentos simples e compostos) e cerca de 10.000 peças desenhadas que abrangem:

1 – Desenhos e documentação do Arquitecto José Marques da Silva (numa perspectiva abrangente que inclui todo o percurso: formação académica no Porto e em França, actividade profissional, registos de actividade pedagógica, documentação pessoal):

- 1.1 – 68 desenhos técnicos de arquitectura (grafite e aguarela sobre papel opaco) elaborados durante a permanência no atelier Laloux, em Paris (40 desenhos aguardam restauro);
- 1.2 – Vasto conjunto de processos de toda a obra edificada e não edificada no Porto, Barcelos, Braga, Guimarães, Monção, Coimbra e Lisboa, composto por mais de 7000 desenhos;
- 1.3 – Registos da sua colaboração com as várias instituições académicas e corporativas ligadas à Arquitectura, nacionais e internacionais, assim como a sua ligação a diversas instituições sociais.

2 – Acervo (conjunto) dos Arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva:

- 2.1 – 135 processos obra, incluindo projectos não realizados e planos de urbanização;
- 2.2 – Trabalhos académicos;
- 2.3 – Registos da colaboração com as várias instituições académicas e corporativas ligadas à arquitectura, assim como a sua ligação a diversas instituições sociais;
- 2.4 – 164 painéis fotográficos da Exposição de 1953, que permitem identificar 24 obras de Marques da Silva e 130 obras dos seus discípulos.

3 – Arquivo familiar, em particular da família Lopes Martins, de onde é originária Maria Júlia Lopes Martins, esposa do Arquitecto José Marques da Silva

- 3.1 – Importante fundo documental que oferece dados e indicadores sobre o património da família, sobre as relações familiares e sobre uma época (ex. testamentos, inscrições em Confrarias, registos pessoais, etc.);
- 3.2 – 55 desenhos a lápis e a carvão produzidos por figuras femininas e 1 desenho a Flomaster de A. Silva;
- 3.3 – 6 estudos a pastel sobre papel de autor desconhecido;
- 3.4 – 1 retrato de J. Marques da Silva a carvão sobre papel da autoria de António Carneiro.



4 – Fotografias e bilhetes postais

4.1 – Coleção de fotografias num total de 3235 fotografias, que incluem um repositório de memória familiar (2335) e fotografias técnicas de trabalho de obra correspondente a trabalhos de J. Marques da Silva e discípulos (900);

4.2 – Coleção de Bilhetes-postais (615) relativos a correspondência entre familiares e amigos e a lembranças de viagens

5 – Biblioteca – Fontes, estudos e periódicos

O núcleo da Biblioteca inclui um total de 3414 entradas entre monografias (num sentido genérico) e periódicos, distribuído pelos seguintes núcleos:

5.1 – Acervo bibliográfico doado pela Arq^a Maria José Marques da Silva e pelo Arq^o David Moreira da Silva, incluindo:

5.1.2 – 126 livros técnicos /arquitECTURA / arte e 19 publicações periódicas que constituíam a biblioteca do Arquitecto José Marques da Silva;

5.1.3 – Livros de temáticas variadas, com um núcleo importante de entradas com dedicatórias ao Arq^o. Marques da Silva;

5.1.4 – Coleções de temáticas especializadas na área artística, muitas delas internacionais, tanto periódicos como coleções de livros sobre arquitectura pertencentes a DMS e MJMS;

5.1.5 – Conjuntos de partituras para Piano.

5.2 – 140 entradas relativas a outras publicações



B

Património Artístico

6 – Obras de arte – pintura

6.1 – 51 pinturas a óleo, 38 das quais identificadas e avaliadas, e 2 pinturas a pastel sobre papel;

6.3 – 79 Aguarelas, 48 das quais identificadas;

7 – Ourivesaria

7.1 – 62 peças incluindo jóias, relógios e acessórios;

7.2 – 59 peças, incluindo alguns conjuntos, em prata.

8 – Numismática

8.1 – 28 moedas, incluindo peças portuguesas, francesas e inglesas

9 – Escultura

9.1 – Bronze: 4 peças;

9.2 – Barro/Terracota: 12 peças

9.3 – Granito: 1 ornato

10 – Gessos

10.1 – Conjunto composto por 86 peças que integra maquetas de arquitectura (8 de J. Marques da Silva e 1 de David Moreira da Silva), ornatos, ornamentos e peças escultóricas.

11 – Recheio da Capela

11.1 – Conjunto de 18 peças de imaginárias, 14 objectos de mobiliário, 17 alfaias litúrgicas e 5 outros objectos associados à capela;

11.2 – Conjunto de trajes religiosos e paramentaria, num total de 59 registos.

12 – Cerâmica

12.1 – Colecção composta por 85 peças inventariadas de faiança, figurado e olaria popular, 12 serviços de porcelana assinalados (sendo que alguns se encontram incompletos) e 92 peças de porcelana avulsa.

13 – Mobiliário

13.1 – Conjunto diversificado composto por 247 peças, de valor variável.

14 – Medalhística

14.1 – Conjunto de 16 medalhas, das quais 5 em prata e 11 em bronze, pertencentes a J. M.S., M.J.M.S e D.M.S.

15 – Objectos pessoais e domésticos

15.1 – Objectos variados, incluindo 14 canetas e 2 estojos de época, 7 relógios de mesa e parede, candeeiros, lustres e louças sanitárias.



C

Direitos resultantes do legado da Arquitecta Maria José Marques da Silva Martins

São direitos da FIMS e, conseqüentemente, seu património os produtos da venda dos prédios urbanos e rústicos de Barcelos legados pela Arquitecta Maria José Marques da Silva à Universidade do Porto para a criação do Instituto José Marques da Silva, a cargo dos seus testamenteiros, essenciais para o cumprimento cabal dos fins da Fundação. A venda destes bens (22 verbas), excluindo as parcelas expropriadas pelas Estradas de Portugal cujo valor foi totalmente transferido para o fundo inicial da FIMS, deve ser accionada pelos testamenteiros e o produto da venda entregue à FIMS.

São igualmente direitos da FIMS, formalmente reconhecidos pela Universidade do Porto, as rendas dos prédios que por testamento foram legados à Universidade do Porto pela Arquitecta Maria José Marques da Silva e ao IMS pelo Arquitecto David Moreira da Silva.

D

Futuro património imóvel da Fundação

Logo que obtida a declaração de utilidade pública, a Universidade do Porto dotará a FIMS de todo o património imóvel que lhe foi legado pela arquitecta Maria José Marques da Silva Martins para a instituição e fins do Instituto Arquitecto José Marques da Silva, nomeadamente:

1. Prédio urbano situado na Praça Marquês de Pombal, nº 30, sede da FIMS;
2. Prédio urbano situado na Praça Marquês de Pombal, nº 44, associado ao Museu Arquitecto José Marques da Silva;
3. Prédio na Rua das Carmelitas, nº 96/104, Porto;
4. 2 prédios na Rua Ferreira Borges 67/77 e Rua Comércio do Porto 144/148;
5. Prédio na Rua Alexandre Braga nº 92/94, Porto (tem o 1º andar e 2º andar em contencioso e vários devolutos);
6. Moradia na Rua Visconde de Setúbal nº 70/76 e uma garagem anexa;
7. Prédio situado em Barcelos, esquina da Rua D. António Barroso, nº 4/6, com Rua Barjona de Freitas, nº 7/9;

E

Doações

- 8 – Doação do Professor António Cardoso de material relacionado com o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do seu doutoramento, com material associado à figura do Arquitecto José Marques da Silva, totalizando 144 registos (alguns correspondendo a documentação cedida para estudo pela Arquitecta M^a José Marques da Silva);
- 9 – 32 livros doados pelo Professor António Cardoso;
- 10 – A FIMS mostra-se receptiva a eventuais doações futuras, em especial de outros arquivos de arquitectos.



IV DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E EDUCATIVA

1 – Plataforma documental e museológica

Atendendo ao peso considerável e ao interesse científico e cultural do arquivo de documentação arquitectónica – que conta com os acervos dos arquitectos José Marques da Silva, Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, mas que admite vir a receber espólios de outros arquitectos para estudo e valorização –, este deverá constituir no futuro o eixo principal a partir do qual se desenvolverão não só a “Unidade – *Museu Arquitecto José Marques da Silva*”, mas também diversas actividades no domínio cultural, artístico e educativo, em estreita articulação com outras instituições directamente ligadas à arquitectura, nomeadamente a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, e outras entidades, públicas ou privadas, que de algum modo valorizam a arquitectura, o urbanismo, a escultura, a arte e a cultura em geral (Faculdade de Belas Artes e Faculdade de letras da U.Porto, Ordem dos Arquitectos, Fundação de Serralves, Casa da Arquitectura, Museu Nacional Soares dos Reis, SRU, CMP etc.).

Nesse sentido a FIMS propõe-se desenvolver – e enquadrar de futuro no âmbito da sua estratégia científica, cultural e educativa – uma “Unidade – *Centro de Documentação e Investigação da Cultura Arquitectónica (CICA)*”. Será missão do CICA não só a preservação, estudo, valorização e divulgação dos espólios do Arquitecto José Marques da Silva, da sua filha Maria José Marques da Silva e seu genro David Moreira da Silva legados à Universidade do Porto e que esta transfere para a FIMS, mas também a promoção do estudo, tratamento e investigação da vasta obra destes e de outros arquitectos e, em geral, da cultura arquitectónica do seu tempo até à actualidade. O património da FIMS poderá associar e ser enriquecido com outra documentação e, se possível, com outros arquivos de arquitectos ou documentação de arquitectura que, ao serem agregados ao CICA em moldes a definir caso a caso, permitam aprofundar o conhecimento da arquitectura, dos arquitectos e da sua influência na construção das cidades ao longo dos tempos e mesmo o seu desenvolvimento futuro. Assim, a FIMS deverá desenvolver e promover, tanto quanto possível em colaboração com outras entidades da cidade e do país, capacidades, experiência e metodologias da conservação, depósito e tratamento de arquivos na área da cultura arquitectónica e urbanística, adaptando ou criando instalações adequadas para receber em depósito de longa duração ou, em doação, outros espólios ou arquivos que se articulem com os seus objectivos e que permitam a valorização e reconhecimento da importância dos arquivos de arquitectura e da sua relação com a construção das cidades e dos espaços urbanos.



Paralelamente o CICA deverá promover, através do seu *Gabinete de Investigação em Arquitectura*, o estudo de obras de arquitectura e dos seus significados na cidade, com particular destaque para os séculos XIX e XX. Para tal terá em consideração um conjunto de bens patrimoniais, materiais e imateriais, que permitam a articulação da investigação e da formação, da cultura e da intervenção na cidade. Assim, esta acção passará pelo apoio contratualizado a projectos de investigação, de edição, divulgação e formação que permitam uma estreita ligação à cidade e à região.

Atendendo à envergadura deste projecto que abrange vários domínios e valências (do centro de documentação ao museu, do gabinete de investigação à prestação de serviços) a sua planificação é plurianual e exige a reunião de condições físicas para a sua concretização, que começarão de imediato a ser planeadas.

Simultaneamente, a FIMS desenvolverá outras actividades de âmbito cultural relacionadas com a sua missão.

2 – Actividades de investigação e divulgação

Um dos domínios fundamentais da intervenção e das actividades da FIMS será a investigação em torno da obra e da cultura arquitectónica, urbanística e artística do tempo de Marques da Silva, articulada com a sua divulgação sob múltiplas formas, nomeadamente através de edições impressas e da sua pagina própria na Internet, junto de um largo espectro de públicos. Deverá tirar-se partido do enquadramento e da valorização do contexto geracional de José Marques da Silva (Leandro Morais, Eduardo da Costa Alves, José Teixeira Lopes, Licínio Guimarães, António Rigaud Nogueira, Thomaz Dias, Francisco Oliveira Ferreira, José Porto, entre outros) e do quadro de escola que dinamizou, com Júlio Brito, Manoel Marques, Mário Abreu, David Moreira da Silva, Homero Ferreira Dias, Joaquim Madureira, José Peneda, entre outros.

O investimento numa linha editorial – monografias, roteiros, etc. – articulará as dimensões da investigação e da divulgação da cultura arquitectónica, urbanística e artística do tempo de Marques da Silva até à actualidade, eventualmente reforçada por um programa de visitas guiadas enquadradas pelos roteiros impressos.



3 – Intervenção cultural

No âmbito da sua dinamização da cultura arquitectónica e artística, a FIMS promoverá colóquios, conferências, debates, seminários e outros eventos que contribuam para afirmação da FIMS neste domínio. Algumas dessas iniciativas terão carácter internacional, quer através do convite a especialistas estrangeiros, quer através do apoio à participação de investigadores portugueses em conferências internacionais com comunicações sobre temáticas relevantes para as áreas de intervenção da FIMS.

Para iniciar essas actividades, a FIMS promoverá já em 2009, em parceria com a FAUP e a Fundação de Serralves, e com colaboração institucional da UTL, UNL, e da Ordem dos Arquitectos, o seu primeiro colóquio internacional intitulado “(Re)construir cidades. Cartografias a partir de José Marques da Silva”. Os colóquios internacionais deverão ter uma periodicidade bienal.

Manter-se-á a “Conferência Marques da Silva”, de periodicidade anual e em colaboração com a FAUP, e promover-se-ão outros eventos em torno da arquitectura e das artes, tanto no plano nacional como internacional.

Dar-se-á igualmente realce à relação que as diversas artes (pintura, escultura, desenho, mosaico e azulejo, etc) desempenham na arquitectura do século XIX e XX, nomeadamente no Porto.

4 – Parcerias

Consciente da importância da ligação a entidades congéneres nacionais e internacionais, a FIMS promoverá a realização de parcerias com diversas instituições, tendo em vista a conjugação de esforços e de recursos no domínio da intervenção cultural, artística e arquitectónica.

Em colaboração ou individualmente, a FIMS organizará:

- Exposições temporárias, articuladas com as investigações realizadas no âmbito do CICA e do futuro Museu;
- Cursos e acções de formação, individualmente ou em colaboração com a Universidade do Porto, suas unidades orgânicas ou outras entidades da região, nomeadamente cursos de Verão e de actualização de conhecimentos, sobre a obra do arquitecto José Marques da Silva, dos seus discípulos e da cultura sua contemporânea, sobre a arquitectura portuense ou sobre questões relacionadas com recuperação de monumentos e reabilitação urbana;
- Outras iniciativas que de algum modo contribuam para a valorização da arte em geral e da arquitectura, da cidade e da construção em particular.

5 – Prestação de serviços à comunidade

No futuro, a FIMS deverá definir um programa de prestação de serviços à comunidade, explorando as valências do CICA, sobretudo no domínio do património arquitectónico e artístico, dos serviços educativos e do turismo, bem como da conservação e restauro de papel e fotografia.



V DOMÍNIOS DE REABILITAÇÃO PATRIMONIAL E INTERVENÇÃO ARQUITECTÓNICA

Constituindo a recuperação e a adaptação das casas nº 30 e 44 da Praça Marquês de Pombal às finalidades e actividades da FIMS uma inequívoca prioridade nestes domínios, a sua planificação condicionará a calendarização das intervenções no âmbito da reabilitação dos edifícios geridos pela FIMS. Sendo necessária uma política integrada de recuperação e revalorização de todo o património edificado, o Conselho de Administração promoverá a elaboração um plano de intervenção que contemple, além da urgente intervenção nas referidas casas da Praça do Marquês, a manutenção, revisão e recuperação faseada de apartamentos cujo rendimento reverte para a FIMS, por forma a garantir e optimizar a sua rentabilidade e sustentabilidade.

Será igualmente avaliada a possibilidade e o interesse da construção de raiz de um edifício no espaço do jardim destinado a conter o arquivo de arquitectura da FIMS e outros arquivos de papel em rigorosas condições de preservação e segurança. Os condicionamentos exigidos para uma preservação de longa duração traduzem-se em fortes implicações técnicas e espaciais, que impõem a consideração desta solução por razões de eficiência e economia. Igualmente esta opção, que permitirá uma mais fácil recuperação das casas sede, preservando estes edifícios de condições que lhes seriam estranhamente violentas, permitirá à FIMS captar outros arquivos ou documentação de arquitectura para o seu espólio e vir a prestar serviços de depósito de longa duração.

Simultaneamente, tendo em conta a proximidade local e cronológica do conjunto das casas Leite Guimarães (1899), Lopes Martins (1906) e a casa/atelier Marques da Silva (1909), será de as pensar como “estação museológica”¹ explorando também o contexto urbano de proximidade do quarteirão que inclui as ruas Latino Coelho e Gil Vicente, os tramos finais da rua de Santa Catarina, do Bonjardim e de Costa Cabral e das Doze Casas, bem como a proximidade das ruas da Alegria e de D. João IV, muito significativas para o estudo da arquitectura da casa no período em questão.

Aprovado pelo Conselho Geral
6 de Fevereiro de 2009

¹ Manuel Mendes, “Improvisações para um projecto. Para um programa de recuperação e desenvolvimento das casas deste arquitecto situadas na Praça Marquês de Pombal”, texto enviado à Direcção do IMS em Janeiro de 2007



Prédio da Rua de Alexandre Braga, Porto

